



TRANSPARÊNCIA E INTEGRIDADE POLÍTICA

ELEIÇÕES 2024

BOLETIM SOBRE O PROCESSO POLÍTICO EM MOÇAMBIQUE



Editor: Lázaro Mabunda | Director: Edson Cortez | Assessor: Joseph Hanlon | Oficial de Comunicação: Liliana Mangove

Número 310 – 10 de Outubro de 2024

Publicado pelo CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.
eleicoes@cipmoz.org <https://www.cipeleicoes.org/>

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte

Para subscrever a edição em Inglês <https://cipeleicoes.org/eng/>
e a versão em português <https://www.cipeleicoes.org/>

Observadores confirmam o enchimento generalizado de urnas

O enchimento de urnas não é novidade nas eleições em Moçambique, mas nas últimas (09/10) foi muito mais descarado e aberto. Os observadores da UE testemunharam o enchimento de urnas em seis províncias, disse a observadora-chefe, Laura Ballarin Cereza, numa conferência de imprensa ontem (11 de outubro).

Os observadores nacionais viram o enchimento de urnas em 10% das assembleias de voto visitadas na Zambézia, que é, mais uma vez, a pior província. Os observadores, na Zambézia, relataram que muitos presidentes de mesa tinham pilhas de boletins de voto já arrancados do livro de boletins, prontos a serem entregues a pessoas selecionadas que preencheriam vários boletins a favor da Frelimo e depois os dobrariam juntos. Um presidente tinha 38 boletins de voto à sua frente e outro tinha 45. Estes foram entregues a pessoas previamente combinadas, algumas, que recebiam 200 Mt (3 dólares) em troca.

Num exemplo particularmente óbvio, o presidente de uma mesa deu três boletins de voto extra a um eleitor que se dirigiu à cabine de voto, mas o eleitor voltou depois ao presidente da mesa para pedir mais um boletim de voto extra. Todos foram colocados nas urnas. Noutro caso, foi dito ao presidente que desse boletins de voto suplementares a um director de uma escola que é membro sénior do partido. Mas, noutra assembleia de voto, um director de escola queixou-se quando não lhe foram dados boletins de voto extra suficientes. No entanto, nem todos os presidentes acertaram; numa assembleia de voto, eleitores zangados rasgaram os boletins de voto extra que lhes foram dados.

Além disso, os observadores registaram a entrada de eleitores com pastas e telefones nas cabines de voto. Diz-se que as pastas continham boletins de voto suplementares e que o telemóvel servia para

tirar uma fotografia dos boletins de voto para que a pessoa pudesse ser paga. Por lei, os telemóveis não são permitidos na cabine de voto, mas os funcionários nunca se opõem.

Todos estes casos foram vistos e relatados pelos observadores. Já não existe qualquer tentativa de manter em segredo o enchimento das urnas. Em três mesas de voto, onde os delegados da oposição se opuseram, a polícia foi chamada e os delegados decidiram não continuar com o seu protesto.

E os falsos observadores na Zambézia

Nas últimas eleições, a Frelimo inscreveu observadores falsos, na sua maioria da Organização da Juventude Moçambicana (OJM) da Frelimo. Registam-se como membros de um grupo de jovens desconhecido, a CNJ (Comissão Nacional da Juventude). Em eleições anteriores, a Comissão Provincial de Eleições da Zambézia concedeu credenciais a mais de 1000 membros da CNJ e de outros grupos da Frelimo, mas recusou credenciais a verdadeiros observadores. Usando faixas ou roupas vermelhas, estão claramente ligados à Frelimo.

Têm duas funções. A primeira é de enchimento das urnas. Os observadores e jornalistas podem votar em qualquer assembleia de voto, porque estão a trabalhar fora da sua zona (conhecido como “voto especial”), mas, tal como os outros eleitores, têm de molhar o dedo na tinta indelével para não voltarem a votar. Mas, na Zambézia e em algumas outras províncias, os funcionários eleitorais nomeados pela Frelimo controlam o frasco de tinta e não exigem que os observadores da CNJ coloquem tinta nos dedos, permitindo que a “manada” se desloque rapidamente para outra assembleia de voto e vote novamente, muitas vezes uma dúzia ou mais vezes. Por vezes, têm carros à sua espera para os levar para o próximo centro de votação. Por vezes, as duas tarefas são combinadas; numa assembleia os observadores da CNJ receberam cada um cinco boletins de voto. As “manadas” de observadores da Frelimo também servem para controlar os membros das mesas de voto nomeados pela Frelimo. Em grupo, podem ser bastante intimidantes. Encontram-se frequentemente com os presidentes das mesas de voto e dão-lhes instruções. Em Sofala, dois “observadores” chegaram, levaram o presidente para fora e ele nunca mais voltou à assembleia de voto.

Votação hoje em Gilé, Maganja e Alemanha

Terá lugar hoje a votação em 28 assembleias de voto que não abriram na quarta-feira – 19 em Gilé e 4 em Maganja da Costa, ambas na Zambézia, e 5 na Alemanha, decidiu ontem a CNE (Comissão Nacional de Eleições). Em todos os casos, o material de voto não chegou a tempo. A decisão é controversa porque a Comissão Provincial de Eleições da Zambézia (CPE) admitiu que, a meio da tarde do dia da votação (9 de outubro), os kits de material de votação ainda não tinham sido transportados para 51 assembleias de voto no distrito de Gilé. Isto significa que não houve prolongamento da votação em 32 assembleias de voto em Gilé, que abriram muito tarde, altura em que a maioria dos eleitores terá deixado de esperar e ido para casa.

Gilé e Maganja são, ambos, distritos eleitorais fortemente oposicionistas. Nas eleições de 2014 - as últimas com uma contagem mais honesta - a Renamo teve mais de dois terços dos votos nestes distritos. Nas eleições de 2019, o chefe da equipa eleitoral da Frelimo, Celso Correia, anunciou que a

Frelimo devia ganhar em todos os distritos, o que aconteceu. Mas é muito provável que em Gilé e Magaja, e noutros locais, os resultados tenham sido alterados durante o apuramento distrital.

A CNE, na sua declaração de ontem, culpa uma greve dos MMVs (membros das mesas de voto) pelo facto de a CPE não ter pago os subsídios de alimentação antes de os MMVs terem sido enviados para as assembleias de voto. A CNE diz que o atraso na Alemanha se deve ao facto de a empresa de transporte aéreo ter decidido que a tinta indelével utilizada para marcar os dedos dos eleitores era uma “carga perigosa”, que exigia um tratamento especial.

Baixa taxa de participação continua

Os resultados ainda são preliminares e as assembleias de voto mais tardias são frequentemente as que têm mais votos para contar. Mas é evidente que a afluência às urnas será um recorde de baixa participação, talvez até 35%. Mas os votos contados ainda não incluem o milhão de eleitores fantasma (isto é, mais eleitores registados do que adultos em idade de votar), que poderiam aumentar substancialmente a afluência às urnas.

Venâncio Mondlane continua muito à frente de Ossufo Momade para presidente. O Podemos terá assentos no parlamento.

Por lei, as comissões eleitorais podem alterar os resultados em segredo, sem explicação e sem manter qualquer registo das alterações. Os resultados já reflectem o enchimento das urnas, mas parece que o milhão de eleitores fantasmas ainda não votou na Frelimo. Se muitos dos fantasmas votarem, isso poderá facilmente acrescentar 10% à afluência às urnas. E se votarem na Renamo para o parlamento, poderão manter Momade e a Renamo como oposição oficial.

UE em posição crítica

A União Europeia e o Parlamento Europeu realizaram ontem uma conferência de imprensa conjunta e foram críticos. Ambos notaram que os editais das assembleias de voto não estavam a ser afixados, como exigido por lei. Ambos sublinharam a importância de publicar os resultados até nas mesas de voto individuais, tal como é exigido após os relatórios eleitorais de 2019. Esta foi também uma das razões pelas quais a UE criticou as recentes eleições na Venezuela. O STAE mantém esse registo, mas deixou de o publicar há 15 anos.

A observadora-chefe da UE, Laura Ballarin Cereza, disse que o registo eleitoral não era credível devido ao grande número de eleitores fantasma. Tanto Cereza como o chefe dos observadores do Parlamento Europeu afirmaram que muitos membros das mesas de voto não sabiam o que estavam a fazer e tinham uma formação deficiente.

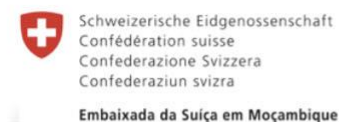
	FICHA TÉCNICA:	ENDEREÇOS:
	Director: Edson Cortez Autor: Joseph Hanlon Editor: Lázaro Mabunda Assessor: Joseph Hanlon Revisão Linguística: Samuel Monjane Layout: Alberto Manguela	Centro de Integridade Pública Bairro da Sommerschield, Rua Fernão Melo e Castro nr. ° 124, Maputo Web: https://www.cipeleicoes.org/ Facebook: @cipeleicoes Instagram: @cipeleicoes Tiktok: @cipmoz Telegram: +258 843890584

Financiado por:



Suécia
Sverige

Parceiros do CIP:



Norwegian Embassy



Reino dos Países Baixos

